

Economia turbinada

Mariana Branco

Dinheiro à vista. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), R\$ 2,2 bilhões serão injetados na economia do Distrito Federal até o final do ano, montante que faz parte do 13º salário dos trabalhadores brasilienses. O valor representa, aproximadamente, 4,65% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF.

Ainda segundo o Dieese, este ano, pouco mais de 1,2 milhão de pessoas receberão o benefício, a maioria delas (75,3%) assalariados do mercado formal. Em segundo lugar (21,6%) vêm os beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e, em terceiro (3,1% do total), os empregados domésticos. O total de pessoas que receberá 13º no DF corresponde a 1,98% dos brasileiros que têm direito ao benefício, e a 28,9% dos moradores do Centro-Oeste na mesma situação.

No Brasil, o salário extra dos trabalhadores fará circular R\$ 53 bilhões a mais na economia, e cerca de 60,7 milhões de pessoas vão receber o salário extra. A exemplo do que ocorre no DF, a maioria deles é assalariado formal (57%), seguidos pelos beneficiários do INSS (40%) e pelos empregados domésticos (3%).

Entidades ligadas ao comércio no DF comemoraram, como todo ano, a chegada de mais dinheiro ao bolso dos trabalhadores. "O 13º movimenta os

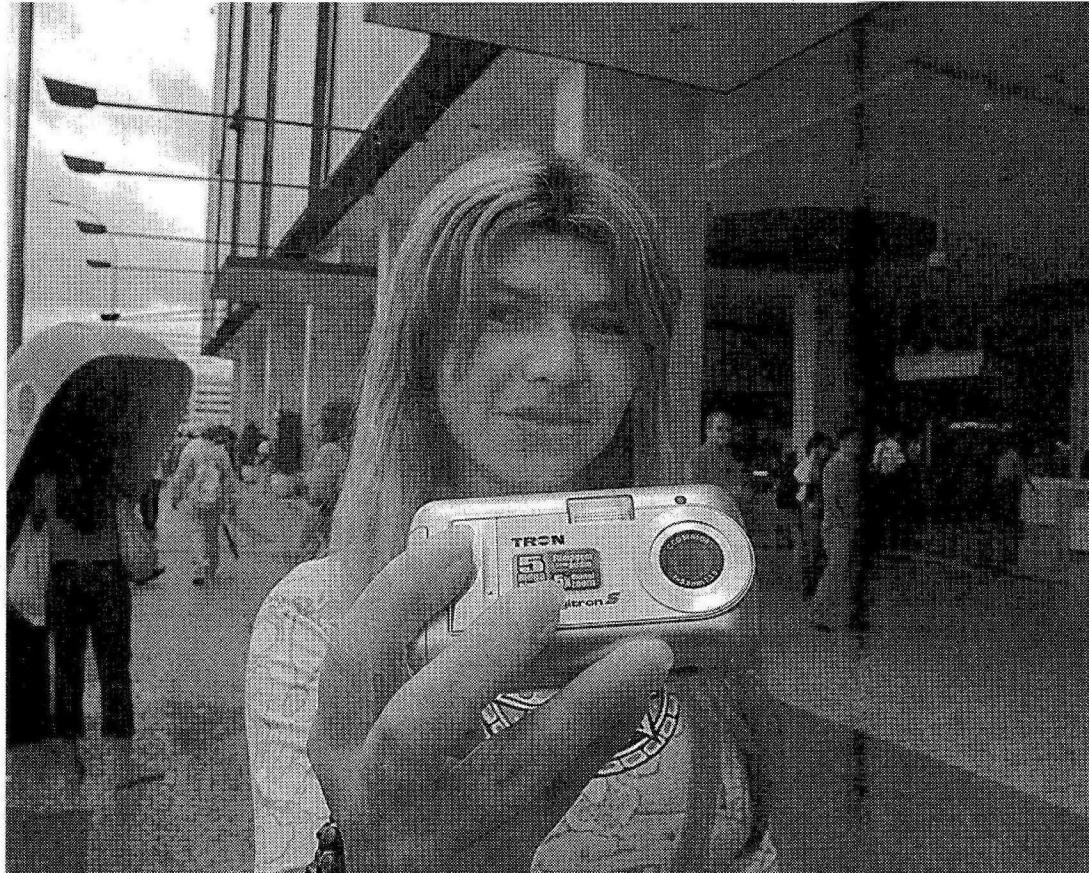
negócios no País inteiro e quase sempre sobra algo para o consumo", afirmou Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), ressaltando, no entanto, que os beneficiários devem utilizar parte do montante para quitar ou amortizar dívidas. "Mesmo assim, esse dinheiro deve alavancar o comércio. Até porque, quem paga dívidas fica com nome limpo e se habilita novamente para o crediário", destacou Santana.

■ Otimismo

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do DF (CDL), Vicente Stevanatto, também está otimista. Ele calcula que pelo menos de 35% a 38% do 13º do brasiliense serão usados nas compras de Natal. "Todos os anos, as pessoas reservam parte do salário para férias, poupança ou pagamento de dívidas, mas uma parte substancial vai para o comércio. De acordo com um levantamento nosso, as vendas neste Natal devem crescer de 4% a 5,5% em relação ao mesmo período do ano passado", declarou.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), Antônio Augusto de Moraes, também faz estimativas sobre como o dinheiro do 13º será usado. Para ele, 50% serão utilizados para a quitação de débitos e cerca de 40% para novas compras. "É sempre com expectativa muito positiva que o comércio do DF espera a chegada do 13º", disse Moraes.

FRANCISCO STUCKERT



■ CLAUDETE SANTOS DIZ QUE VAI USAR O DINHEIRO NAS PRESTAÇÕES, INCLUINDO A DA MÁQUINA DIGITAL

